

Importação de vinhos, champanhe, espumantes e proseccos

Fonte: Dados da Auditoria de Importação da Ideal Consulting - exceto dados de Duty Free - período janeiro a junho de 2018.

Nos últimos 2 anos a importação de bebidas (champanhe, espumantes, proseccos e vinhos) sofreu altos e baixos, registrando aumento ou queda no volume, dependendo da categoria da bebida. Analisando de forma conjunta as diferentes categorias, verifica-se que, o aumento no volume total de importação destas bebidas ficou na casa de 5,0%, uma vez que, foram importados no total 619.844 litros de todas as bebidas entre janeiro e junho deste ano, enquanto, no mesmo período de 2017 o volume total era de 590.311 litros. Entretanto, olhando para as diferentes categorias de bebidas, verifica-se que, enquanto a importação do Champanhe sofreu queda significativa (47,9%), no primeiro semestre de 2018, a importação de Espumantes e Proseccos (35,2%) e Vinho (4,3%) aumentou. Para muitos economistas, as vendas desta categoria de bebidas refletem o nível de confiança do consumidor em todo mundo.

O crescimento foi um pouco maior no mês de junho de 2018 versus o mesmo mês do ano anterior, onde o volume total importado de Vinhos, Espumantes, Proseccos e Champanhes cresceu 8,3%. Foram importados aproximadamente 149.756 litros de todas as bebidas (vinhos, espumantes, proseccos e champanhes) em junho deste ano, enquanto que em junho de 2017 o volume total havia sido de 138.222 litros. Quanto as diferentes categorias de bebidas, verifica-se que, a importação de Champanhe teve queda de 51,6%, ao passo que os Espumantes e Proseccos cresceram 24% e os vinhos cresceram 8,1%.

Quanto a importação, especificamente de vinho, no primeiro semestre de 2018, foram importados 594.322 litros da bebida,

enquanto que no mesmo período do ano anterior o volume total havia sido de 570.089 litros. Somente em junho deste ano, a importação total de vinhos foi de 145.086 litros, enquanto que em junho de 2017 ela havia sido de 134.165 litros.

CHAMPANHE – Distribuidores

Observando os principais distribuidores de champanhe, nota-se que, os que mais surpreenderam em termos de crescimento de volume importado, entre janeiro e junho de 2018, se comparado com o mesmo período do ano de 2017, foram a Mistral, Domno do Brasil e Interfood. Os distribuidores Moët Hennessy do Brasil e Pernod Ricard Brasil tiveram as maiores quedas em termos de volume importado, mas mesmo assim foram os que mais importaram entre janeiro e junho de 2018, juntamente com a Interfood.

ESPUMANTES E PROSECCOS Países, Distribuidores, Preços e Tipo de Importadores

O Brasil tem importado Espumantes e Proseccos da Itália, França, Espanha, Argentina, Portugal, Chile, Austrália e Alemanha. E os maiores volumes importados, de Espumantes e Proseccos, no período de janeiro a junho de 2018, foram provenientes especificamente da Itália, França, Espanha e Argentina. Em todos os países, o volume importado cresceu, sendo que os países que mais cresceram, foram Chile e Portugal.

Os distribuidores que mais

importaram Espumantes e Proseccos, no primeiro semestre de 2018, em termos de volume, foram: a Wine.com, a World / La Pastina, a Grand Cru, a Freixenet do Brasil, o Grupo Pão de Açúcar e o Supermercado Verdemar. No entanto, o Grupo Pão de Açúcar, Qualimpor e Casa Flora registraram queda no volume importado, entre janeiro e junho de 2018, em comparação a 2017. Os demais distribuidores tiveram um crescimento ou mantiveram-se estáveis, sendo que, os que mais cresceram foram: o Grupo Angeloni, Decminas, Freixenet do Brasil, World Wine / La Pastina, Cantu Vinhos e Pernod Ricard Brasil.

Em relação as faixas de preços com os maiores volumes de espumantes importados, no período de janeiro a junho de 2018, foram de US\$ 20,00 até US\$ 29,99 e de US\$ 30,00 até US\$ 39,99 (valor referente caixas de 9 litros). Comparando com o mesmo período do ano passado, nota-se que, apenas a faixa de até US\$ 19,99 apresentou queda, as demais categorias cresceram, principalmente as faixas de US\$ 75,00 até US\$ 99,99 e US\$ 50,00 até US\$ 74,99.

Os importadores de Espumantes e Proseccos dominaram no período de janeiro a junho de 2018, em relação ao volume total importado com participação de 64,6%, seguido pelos supermercados que representam 23,4%.

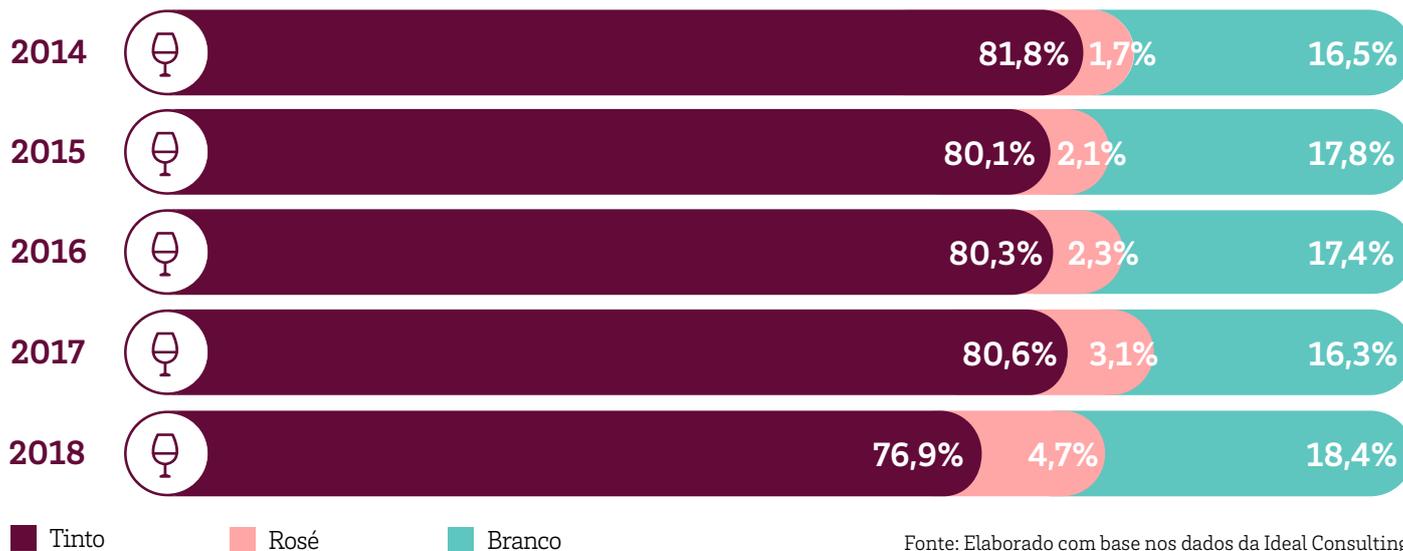
No mesmo período do ano passado, importadores obtiveram crescimento positivo (6,4%), enquanto os supermercados praticamente tiveram uma pequena queda (3,2%). As maiores quedas em termos de volume importado foram junto ao VCT (Viña Concha y Toro) e o .COM, respectivamente, 37,1% e 19,3%.

VINHOS – País de origem, Preço, Países, Distribuidores, Importadores

Independente do país de procedência, o tinto é predominante no volume total de importações de vinhos, seguido pelo branco e uma pequena parcela de rosé. Observa-se

no Gráfico 1, que este comportamento está presente tanto no primeiro semestre de 2018, quanto no mesmo período de 2017, assim como nos anos anteriores.

Gráfico 1 - Tipos de Vinhos importados (por Volume - período janeiro a junho)



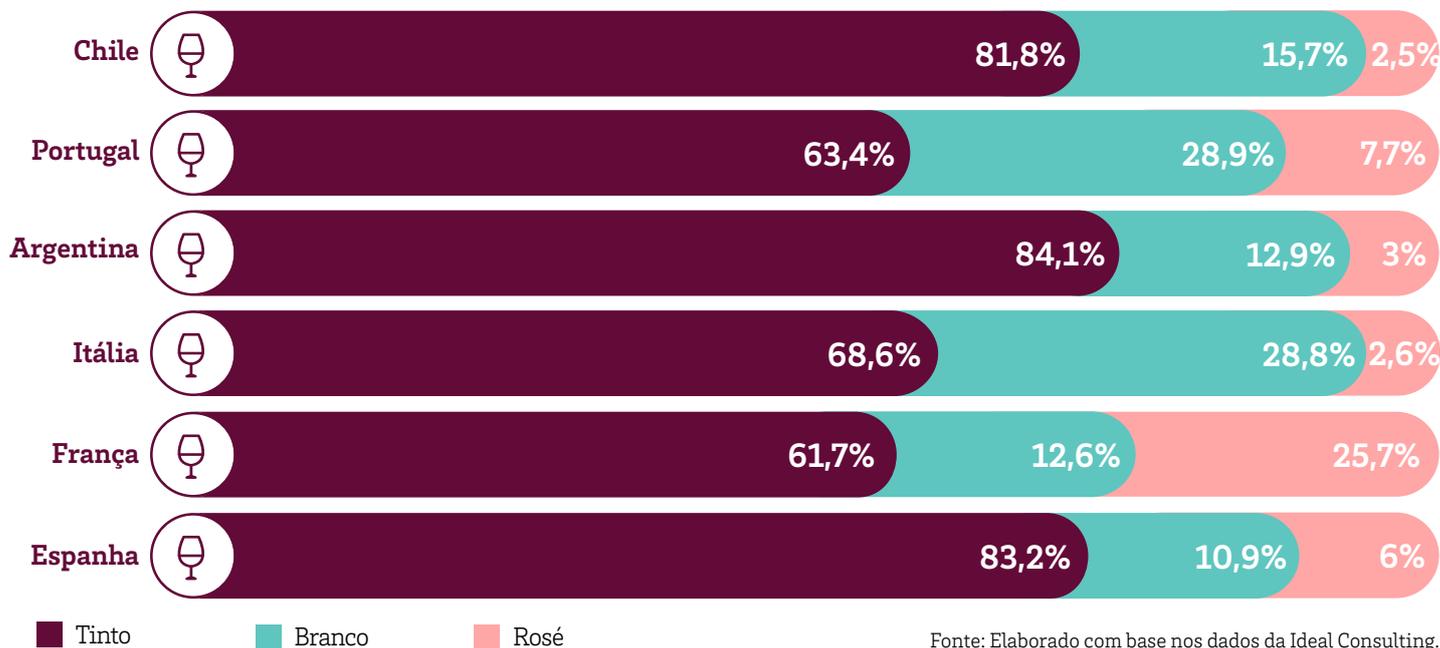
Fonte: Elaborado com base nos dados da Ideal Consulting.

O tipo rosé representa 25,7% dos vinhos provenientes da França, e o branco também tem uma

proporção de destaque nos vinhos provenientes de Portugal (28,9%) e da Itália (28,8%). O Gráfico 2 ilustra

os tipos de vinhos importados no período de janeiro a junho de 2018 por país de origem.

Gráfico 2 - Tipos de Vinhos importados por país de origem (por Volume - período janeiro a junho 2018)



Fonte: Elaborado com base nos dados da Ideal Consulting.

As Figuras 1 e 2 ilustram as castas e as regiões dos países de origem dos vinhos importados (em ordem de volume importado) no período de janeiro a junho de 2018.

Figura 1 - Castas predominantes nos vinhos importados de cada país.



Fonte: Elaborado com base nos dados da Ideal Consulting.

Figura 2 - Regiões predominantes nos vinhos importados de cada país.



Fonte: Elaborado com base nos dados da Ideal Consulting.

Analisando a segmentação de preços dos vinhos importados, no período de janeiro a junho de 2018, nota-se que os valores de US\$ 20,00 até US\$ 29,99 e de até US\$ 19,99, foram os segmentos de preços com os maiores volumes de vinhos importados (valor referente caixas de 9 litros). Comparando com o mesmo período de 2017, apenas a faixa de até US\$ 19,99 obteve retração no volume importado, enquanto as demais faixas apresentaram crescimento positivo.

O Chile é o país que mais se destaca em relação ao volume de vinhos importados no período de janeiro a junho de 2018, na sequência estão Portugal, Argentina, Itália, Espanha, França e Uruguai. No comparativo com o ano passado, observa-se tendência de crescimento no volume importado de vinhos provenientes de países não tão convencionais como Líbano, Nova Zelândia e Hungria.

Os distribuidores de vinhos importados que mais se destacaram em volume, entre janeiro e junho de 2018, foram: o Grupo Pão de Açúcar, VCT (Viña

Concha y Toro) Brasil, Interfood, Wine.com, Walmart Brasil e Casa Flora. Em contrapartida, alguns distribuidores estão com volume importado em queda, são eles: Carrefour, Evino, Casa Flora, Cantu Vinhos e Wine.com. O distribuidor que mais cresceu em volume importado, no referido período, foi o Grupo Pão de Açúcar.

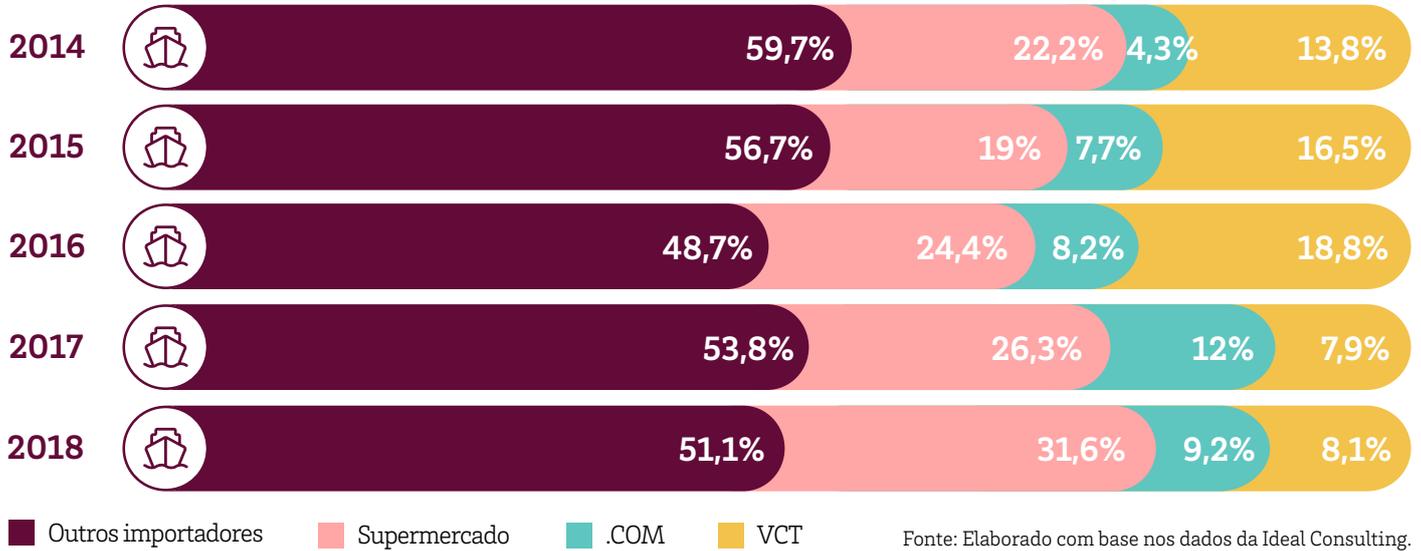
Uma matéria veiculada no Jornal Valor Econômico em agosto deste ano, revela que as duas principais empresas de comercialização online são: Wine.com e a Evino, nesta ordem respectivamente. Conforme Rogério Salume, presidente da Wine, as vendas do site avançaram 25% em receita no primeiro semestre de 2018. Segundo o executivo, as vendas subiram um pouco mais lentamente que o esperado para o período devido à alta do dólar. A Evino, em contrapartida, demitiu 40% do quadro administrativo no mês de junho. A explicação é de que a empresa comprou volumes muito altos de vinhos em 2017 e não conseguiu desovar toda a quantidade adquirida. A

dívida da Evino é da ordem de R\$ 100 milhões, o equivalente a 65% do seu valor patrimonial.

Conforme ilustra o Gráfico 3 sobre os tipos de importadores de vinhos, nota-se que, entre janeiro e junho de 2018, praticamente metade do volume total de vinho importado foi realizado por importadores (distribuidores), sendo que, os mesmos apresentaram uma pequena queda (aproximadamente 5%) se comparado com o mesmo período de 2017. Os supermercados cresceram 20,3%, o VCT (Viña Concha y Toro) apenas 3,3%, enquanto que .COM registrou queda de 23,7% em comparação ao mesmo período de janeiro a junho de 2017.

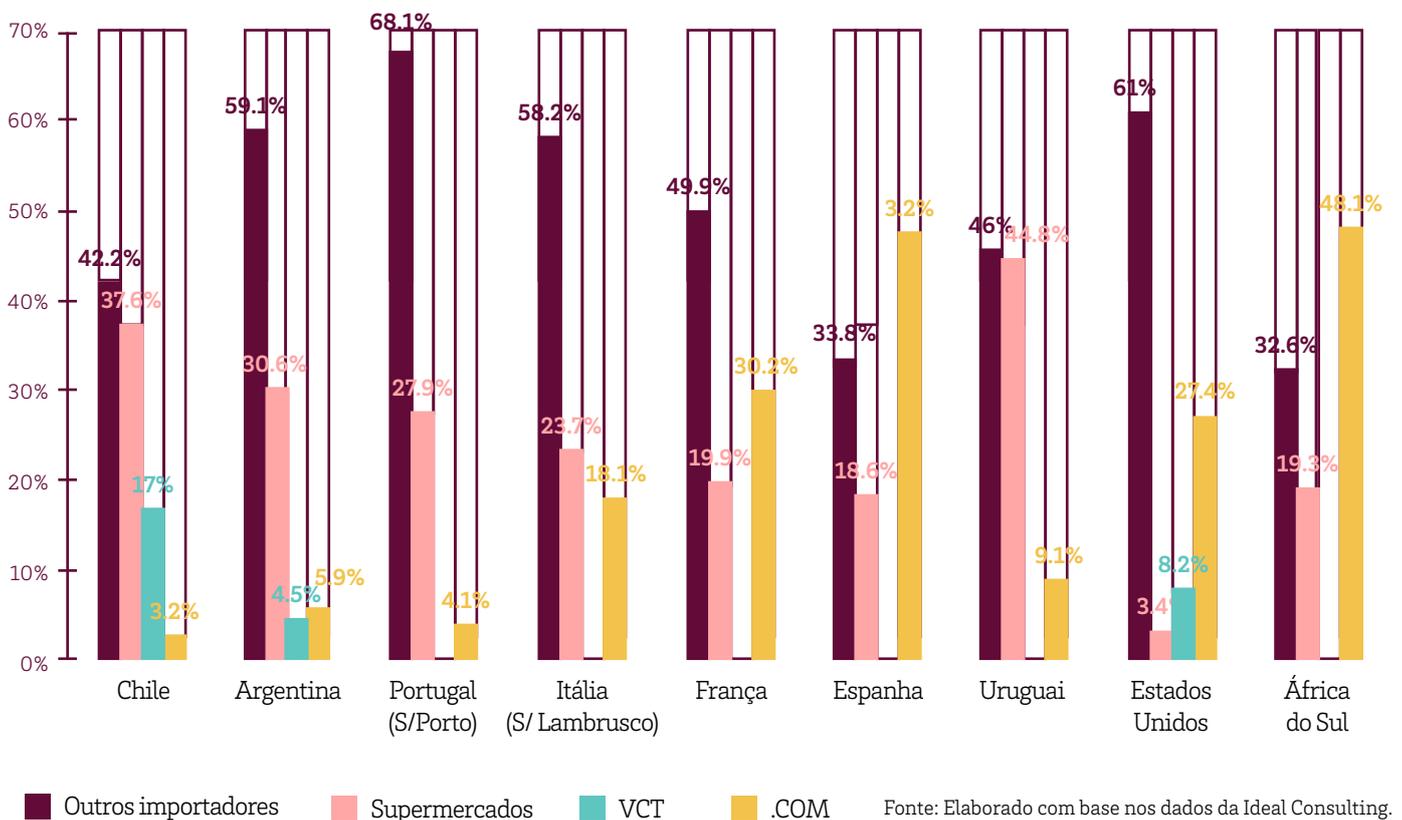
Pode-se observar, também pelo Gráfico 3, que no geral, analisando o período de janeiro a junho ao longo dos anos (2014 a 2018), os importadores e o VCT (Viña Concha y Toro) foram os que mais perderam representatividade no mercado, ao passo que os supermercados foram os que mais ampliaram o Market Share.

Gráfico 3 - Tipos de importadores de Vinhos (por Volume - período janeiro a junho)



No Gráfico 4 observamos os tipos de importadores de vinhos por países, no período de janeiro a junho de 2018.

Gráfico 4 - Tipos de importadores (por Volume - período janeiro a junho)



A Tabela 1 ilustra a variação de volume importado quando comparado com o mesmo período de 2017. Observamos que, na venda dos vinhos dos demais países, o tipo de importador

.COM foi o que mais perdeu participação de mercado se comparado com o período de janeiro a junho de 2017. Enquanto os supermercados foram os que mais cresceram, exceto na venda

de vinhos provenientes da França. Os importadores também tiveram um crescimento, com queda apenas na venda dos vinhos provenientes do Chile e da África do Sul.

Tabela 1 - Tipos de importadores por países.

Países (Volume importado)	Importadores		Supermercados		VCT (Viña Concha y Toro)		.COM	
	Jan-Jun 2018	Var. 2017-2018	Jan-Jun 2018	Var. 2017-2018	Jan-Jun 2018	Var. 2017-2018	Jan-Jun 2018	Var. 2017-2018
Chile	42,2%	-16,9%	37,6%	+ 23,9%	17,0%	+ 13,0%	3,2%	-24,1%
Argentina	59,1%	+ 5,1%	30,6%	+ 29,1%	4,5%	+ 7,1%	5,9%	-37,0%
Portugal (S/Porto)	68,1%	+ 13,9%	27,9%	+ 28,3%	-	-	4,1%	-18,8%
Itália (S/Lambrusco)	58,2%	+ 26,6%	23,7%	+ 49,0%	-	-	18,1%	-41,5%
França	49,9%	+ 44,2%	19,9%	-23,6%	-	-	30,2%	-26,7%
Espanha	33,8%	+ 13,2%	18,6%	+ 35,6%	-	-	47,6%	+ 4,8%
Uruguai	46,0%	+ 7,2%	44,8%	+ 0,5%	-	-	9,1%	+ 203,6%
Estados Unidos	61,0%	+ 12,1%	3,4%	-	8,2%	-87,4%	27,4%	-52,4%
África do Sul	32,6%	-6,0%	19,3%	+ 31,2%	-	-	48,1%	+ 30,2%
Geral	50,2%	-0,4%	31,8%	+23,3%	2,2%	-25,7%	15,8%	-5,5%

Considerando conjuntamente estes países analisados (Chile, Argentina, Portugal, Itália, França, Espanha, Uruguai, Estados Unidos, África do Sul), percebe-se que, no primeiro semestre do ano de 2018, os importadores (distribuidores) detiveram praticamente metade (50,2%) do share, enquanto que a outra metade foi detida pelos supermercados (31,8%),

pelo .COM (15,8%) e pelo VCT (2,2%). Comparando com o mesmo período de 2017, nota-se que o maior crescimento foi dos supermercados (23,3%) e o maior decréscimo registrado foi pelo VCT (25,7%), uma vez que os importadores praticamente se mantiveram estáveis e o .COM teve uma queda de 5,5%.

O Quadro 1 ilustra uma análise sucinta do relacionamento de cada país

com os prováveis distribuidores de vinhos importados, no período de janeiro a junho de 2018*. Pode-se observar que na França, Espanha, África do Sul e Estados Unidos são os distribuidores online (Wine.com e Evino) que dominam o mercado, enquanto que nos demais países oscila predominantemente entre supermercados e importadores.

Quadro 1 - Distribuidores por países (Período janeiro – junho 2018)

Prováveis distribuidores	Países											
	Chile	Argentina	Portugal (S/Porto)	Itália (S/Lambrusco)	França	Espanha	Uruguai	Estados Unidos	África do Sul	Austrália	Nova Zelândia	Israel
Grupo Pão de Açúcar	2°	1°	2°	2°		3°	4°		2°			1°
Grupo Zaffari	4°											
Walmart Brasil	5°	5°										
Grupo Angeloni							2°					
Carrefour					5°							
VCT (Viña Concha y Toro) Brasil	1°							3°				
Evino				3°	1°	2°				3°		
Wine.com				4°	2°	1°	5°	1°	1°			
Sociedade da Mesa									4°			
Interfood	3°	3°	1°					2°				
Mistral		2°										
Casa Flora		4°	5°			4°			3°		2°	
Adeja Alentejana			3°									
Qualimpor			4°									
World Wine / La Pastina				1°	3°							
Grand Cru				5°	4°					1°	1°	
Cantu Vinhos										2°		
Winebrands								4°				
Obra Prima								5°				
Aurora							1°					
Comercial Zaragoza							3°					
Domno do Brasil											3°	

Fonte: Elaborado com base nos dados da Ideal Consulting.

* No Quadro 1 foram destacados apenas os distribuidores mais relevantes em cada país, não impede de alguns países trabalharem com distribuidores que não estão enfatizados no quadro.

Entre janeiro e junho de 2018 em comparação com o mesmo período de 2017, os importadores que apresentaram o maior crescimento em termos de volume foram, respectivamente: Grupo Pão de Açúcar, Grand Cru, Grupo Serrana, Obra Prima e Walmart

Brasil. Por outro lado, as empresas que verificaram a maior queda foram, na ordem: Carrefour, Evino, Supermercados Muffato, Casa Flora e Zona Sul Supermercados.

A alta do dólar, que levou a um aumento nos preços dos produtos importados, impactou inclusive o

segmento vitivinícola no primeiro semestre de 2018. As vendas subiram, contudo, o acréscimo foi inferior ao esperado para o período. O cenário do segundo semestre é incerto, haja vista que as eleições influenciarão diretamente a taxa de câmbio.